

Setúbal Arqueológica
vol. 20



O CASTRO DE CHIBANES NA CONQUISTA ROMANA

Intervenções arqueológicas de 1996 a 2017



O CASTRO DE CHIBANES NA CONQUISTA ROMANA

Intervenções arqueológicas de 1996 a 2017

Coordenação
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares



Setúbal Arqueológica

Vol. 20 | 2021

Propriedade	MAEDS/AMRS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/ /Associação de Municípios da Região de Setúbal
Direcção	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
Coordenação do volume	Carlos Tavares da Silva Joaquina Soares
Capa	Ana Castela
Desenho de campo	David Jesus, Jorge Feio, Jorge Costa [†] , Júlio Costa e Teresa Rita Pereira
Desenho de materiais	Françoise Mayet, Inês Conde, João Pimenta e Teresa Rita Pereira
Mapas	Paula Covas
Fotografia	Arquivo MAEDS, Carlos Tavares da Silva, Joaquina Soares e Rosa Nunes
Inventário	Fernanda Fino, Teresa Rita Pereira, Susana Duarte e Virgínia Ajuda
Restauro	Paula Palmeira
Paginação e artes finais	Ana Castela e Paula Covas
Impressão	Tipografia Belgráfica Lda.

Informações e permutas Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal
Avenida Luisa Todi, 162 - 2900-451 Setúbal (Portugal)
Tel.: +351 265 239 365/265 534 029
E-mail: maeds@amrs.pt
Site: <http://maeds.amrs.pt/>
Blog: <http://maedseventosactividades.blogspot.pt/>

ISSN 0872-3451

Depósito Legal 494630/22

Copyright® Setúbal Arqueológica e autores, 2021
Todos os direitos reservados. Este livro ficará disponível em
open access: <http://maeds.amrs.pt/setubalarqueologica.html>

LISTA DE AUTORES

Adriana Leite

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArEHB; Universidade do Algarve)
<https://orcid.org/0000-0001-6721-743X>

Ana Elisabete Pires

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.
ana.elisabete.pires@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1118-8569>

Anders Götherström

Centre for Palaeogenetics, Stockholm University, Sweden.
<https://orcid.org/0000-0001-8579-1304>

Antónia Coelho-Soares

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.
antonia.c.soares@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-6361-7062>

Carlos Tavares da Silva

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
ctavaressilva@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-0447-9237>

Catarina Ginja

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.
catarinaginja@cibio.up.pt
<https://orcid.org/0000-0003-2278-7089>

Cleia Detry

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
cleiadetry@campus.ul.pt
<https://orcid.org/0000-0002-5359-2500>

Elisa de Sousa

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
e.sousa@campus.ul.pt
<https://orcid.org/0000-0003-3160-108X>

João Pimenta

Centro de Estudos Arqueológicos de Vila Franca de Xira (CEAX). Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
joao.marques@cm-vfxira.pt
<https://orcid.org/0000-0001-5149-5566>

Joaquina Soares

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
joaquinasoares1@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0001-5957-3354>

José Antonio Correa Rodríguez

Catedrático Emérito de la Universidad de Sevilla
jacorrea@us.es

Maria Leonor Ferreira

Faculdade de Ciências, Universidade do Porto.
<https://orcid.org/0000-0002-5991-4101>

Noé Conejo

Departamento de Prehistoria y Arqueología. Universidad de Sevilla
nconejo@us.es
<https://orcid.org/0000-0002-4367-5695>

Ricardo Miguel Godinho

Interdisciplinary Center for Archaeology and Evolution of Human Behaviour (ICArEHB; Universidade do Algarve)
<https://orcid.org/0000-0003-0107-9577>

Sílvia de Lima Guimarães Chiarelli

Grupo ARCHGEN, BIOPOLIS/CIBIO-InBIO, Universidade do Porto.
<https://www.cienciavtae.pt/portal/FE19-D7B4-3750>

Silvia Valenzuela-Lamas

Consejo Superior de Investigaciones Científicas (CSIC), Institució Milà i Fontanals, Archaeology of Social Dynamics, Barcelona, Spain.
<https://orcid.org/0000-0001-9886-0372>

Susana Duarte

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal.
cea.maeds@amrs.pt
<https://orcid.org/0000-0001-6071-9680>

Susana Estrela

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
estrela.susana@gmail.com
<https://orcid.org/0000-0002-1303-0829>

Teresa Rita Pereira

MAEDS - Museu de Arqueologia e Etnografia do Distrito de Setúbal/AMRS - Associação de Municípios da Região de Setúbal. Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
t.pereira.maeds@amrs.pt
<https://orcid.org/0000-0003-2764-7210>

Vincenzo Soria

Faculdade de Letras da Universidade de Lisboa - UNIARQ.
vinso84@hotmail.it
<https://orcid.org/0000-0002-2891-6681>

ÍNDICE

- 9 O SÍTIO, A PAISAGEM, OS ECOFACTOS...**
- 11 I. Introdução**
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva
- 27 II. Chibanes. As campanhas de 1996-2017 e a periodização da ocupação humana**
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares
Antónia Coelho-Soares
Susana Duarte
Teresa Rita Pereira
- 45 III. Chibanes. Organização do espaço edificado durante a Idade do Ferro e o Período Romano Republicano**
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares
Susana Duarte
- 65 IV. Contextos antropológicos do Castro de Chibanes**
Ricardo Miguel Godinho
Adriana Leite
- 73 V. Enterramentos infantis em espaço residencial**
Joaquina Soares
Susana Duarte
- 77 VI. O estudo da fauna dos níveis da Idade do Ferro do Castro de Chibanes (Palmela, Portugal)**
Cleia Detry
Carlos Tavares da Silva
Joaquina Soares
- 87 VII. Genomic analysis of cattle from the Roman Republican fortification of Chibanes, Palmela, Portugal**
Maria Leonor Ferreira
Sílvia de Lima Guimarães Chiarelli
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva
Cleia Detry
Silvia Valenzuela-Lamas
Anders Götherström
Ana Elisabete Pires
Catarina Ginja
- 103 CULTURA MATERIAL: CERÂMICA**
- 105 VIII. As taças helenísticas com decoração a molde**
Elisa de Sousa

- 109 IX. A cerâmica tipo Kuass
Elisa de Sousa
- 113 X. Caracterização morfo-estratigráfica das cerâmicas de verniz negro itálico e imitações de Chibanes
Vincenzo Soria
- 121 XI. Chibanes. Cerâmica de paredes finas
Antónia Coelho-Soares
- 131 XII. A cerâmica cinzenta
Elisa de Sousa
- 149 XIII. A cerâmica comum
Elisa de Sousa
Teresa Rita Pereira
- 229 XIV. As ânforas de Chibanes
João Pimenta
- 279 XV. Fiação, tecelagem e costura
Teresa Rita Pereira
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva
- 293 XVI. Signos epigráficos en Chibanes (Palmela)
José Antonio Correa Rodríguez
- 303 METAIS, NUMISMAS E ADORNOS**
- 305 XVII. Os artefactos metálicos
Teresa Rita Pereira
- 347 XVIII. Uso y circulación de moneda en Castro de Chibanes (Palmela, Setúbal): siglos II – I a.C.
Noé Conejo
- 357 XIX. Adornos de Chibanes
Susana Estrela
- 377 INTEGRAR E CONCLUIR**
- 379 XX. Cultura material e sociedade: as conclusões possíveis
Joaquina Soares
Carlos Tavares da Silva

As taças helenísticas com decoração a molde

Elisa de Sousa*

Introdução

No Ocidente Peninsular, a identificação de importações de produtos orientais durante o período romano republicano é uma ocorrência relativamente rara. Ainda assim, dentro destas escassas evidências, as taças helenísticas com decoração a molde, ou taças megáricas, usadas para o consumo de líquidos, correspondem às produções orientais mais bem documentadas até à data.

Esta categoria cerâmica é constituída por vasos fabricados a molde em várias oficinas da Península Balcânica e Ásia Menor, entre o último quartel do século III e os inícios ou meados do século I a.C. (Rotroff, 2006; Rogl, 2014), sendo também imitados em outras regiões do Mediterrâneo, com particular destaque para a Península Itálica (Puppo, 1995; Malfitana, 2011; Leotta, 2017).

Apresentam, como principal característica, motivos em relevo na superfície externa, de carácter floral, vegetal, geométrico ou figurativo, que são obtidos através do uso de moldes previamente decorados com punções (Laumonier, 1977).

A exportação destas taças helenísticas para as zonas mais ocidentais terá ocorrido sobretudo entre a segunda metade do século II e os meados do século I a.C. (Laumonier, 1962; Cabrera, 1978-1979, 2004; Lara Vives, 2004-2005; Pérez Ballester, 2012; Sánchez López e Orfila Pons, 2015), com principal destaque para os produtos fabricados em Éfeso, da oficina do monograma PAR e similares (Rogl, 2014).

As taças helenísticas com decoração a molde do Castro de Chibanes

No Castro de Chibanes recuperaram-se quatro fragmentos destas produções orientais, todos pertencentes a taças de perfil semi-hemisférico.

Três correspondem a fragmentos de bordo, sendo dois de tendência vertical (CHIB 16/77 e CHIB 17/654), enquadráveis no tipo 2a de Rogl (2014), e um mais reentrante (CHIB 01/1695), do tipo 2b. O restante fragmento corresponde a uma parede (CHIB 97/907).

O fragmento CHIB 01/1695 apresenta uma pasta alaranjada, muito compacta e depurada, sendo observáveis algumas partículas de mica. O verniz é fino e aderente, variando entre tonalidades avermelhadas e negras, situação que se deve à atmosfera de cozedura. A área decorada conservada exhibe uma sequência de estrelas de oito pontas com botão central, estando limitada, na zona superior, por uma canelura. Trata-se de um motivo decorativo muito típico das produções jónicas, particularmente das atribuíveis à oficina de Éfeso do Monograma PAR, sobretudo quando localizado na parte superior da peça (Laumonier, 1977, p. 132; Rogl, 2014, p.127).

O fragmento CHIB 16/77 tem uma pasta bege-acastanhada, compacta, mas um pouco menos depurada do que é habitual no âmbito destas produções, identificando-se a presença de micas, mas também de calcites. O verniz encontra-se muito desgastado, mas

* Universidade de Lisboa - Faculdade de Letras.
UNIARQ (Centro de Arqueologia da Universidade de Lisboa).
e.sousa@campus.ul.pt
<https://orcid.org/0000-0003-3160-108X>

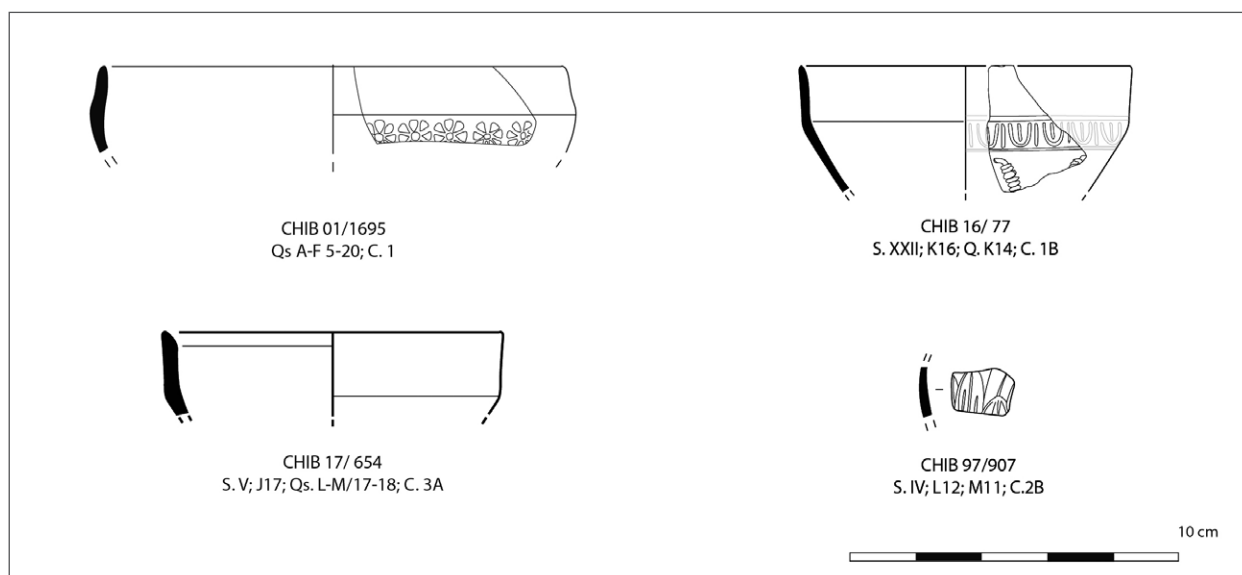


Fig. 1 - Taças helenísticas com decoração a molde do Castro de Chibanes.

parece oscilar entre tons avermelhados e negros, tal como ocorre no caso anterior. Conserva ainda duas faixas decoradas. A superior, separada do bordo por uma canelura, apresenta o *kymation* jónico, constituído por uma sequência de dardos e ovas. Segue-se uma segunda faixa decorada, separada da anterior por uma canelura, sendo, neste caso, o motivo mais difícil de interpretar, dado o estado de fragmentação. Ainda assim, parece corresponder a uma grinalda fina, um motivo que se encontra atestado nas produções de Ménemakhos e da oficina do Monograma PAR (Laumonier, 1977, Pl. 8 e Pl. 39).

O fragmento CHIB 97/907 corresponde a uma parede com pasta bege, compacta e depurada, observando-se unicamente a presença de algumas partículas de mica. O verniz conserva-se apenas na superfície externa, sendo de tonalidade negra. Apesar da diminuta dimensão do fragmento, é possível identificar motivos de escamas de pinha (*ecailles* – Laumonier, 1977) parcialmente sobrepostos, com terminação ovalada e nervos longitudinais internos bem marcados. Trata-se de uma decoração transversal a vários ateliers da Jónia (Laumonier, 1977), não sendo possível, dado o estado de fragmentação da peça, propor uma origem mais específica.

O último fragmento, CHIB 17/654, encontra-se muito fracturado e desgastado, não sendo possível identificar os motivos decorativos. A sua pasta é de tonalidade alaranjada, com verniz avermelhado e negro.

No que diz respeito aos contextos de recolha, dois fragmentos foram recolhidos em níveis superficiais ou durante operações de limpeza (CHIB 01/1695 e

CHIB 16/77), e os restantes em camadas conservadas do Período Romano Republicano, concretamente da Fase IIIB (CHIB 97/907) e IIIA (CHIB 17/654), enquadráveis entre os finais do século II e o segundo quartel do século I a.C.

Comentário

As quatro taças helenísticas com decoração a molde do Castro de Chibanes permitem acrescentar um novo ponto ao mapa de distribuição desta categoria no território actualmente português. Com efeito, estes vasos são, até ao momento, muito escassos nesta área, tendo sido reconhecidos apenas no Monte Molião, no Algarve, e na Alcáçova de Santarém, no estuário do Tejo (Sousa *et al.*, 2019, no prelo), ainda que tal situação se possa dever, pelo menos em parte, a dificuldades em identificar correctamente estas produções.

De qualquer forma, a importação destes recipientes orientais terá assumido um carácter relativamente pontual, e a sua distribuição no território peninsular parece estar limitada sobretudo às zonas mais litorais, com mais ênfase no sudeste e ilhas Baleares (Cabrera, 1978-1979; Lara Vives, 2004-2005; Pérez Ballester, 2012; Sánchez López e Orfila Pons, 2015). Ainda assim, deve assinalar-se que o seu reconhecimento nas costas atlânticas tem aumentado durante as últimas décadas (ver, entre outros, Jaeggi, 1999; Aranegui, 2005; Arévalo e Bernal, 2007; Bernal *et al.*, 2019), acrescentando-se agora novos elementos no que diz respeito ao território português.



Fig. 2 - Fotografia de taças helenísticas com decoração a molde do Castro de Chibanes. 1 - CHIB 01/1695, Qs. A-F 5-20, C.1; 2 - CHIB 16/77, S. XXII, K16, Q. K14, C. 1B; 3 - CHIB 97/907, S. IV, L12, M11, C. 2B.

Um aspecto que deve ser salientado, é a presença, no Castro de Chibanes, de alguns fragmentos de *lagynoi* (vide Cap. XIII), uma morfologia que pode ser associada às taças helenísticas com decoração a molde, que, conjuntamente, constituiriam um *set* de tradição oriental destinado ao consumo de vinho. Ainda que não tenha sido possível indicar uma proveniência específica para estes últimos recipientes, uma vez que não têm as características mais emblemáticas das produções orientais (especificamente a pasta fina e engobe branco), a co-existência destas morfologias, inédita, até ao momento, no território português, é um indicador da adopção, entre, pelo menos, alguns dos habitantes do Castro de Chibanes, de tradições helenísticas associadas ao consumo de vinho (Pérez Ballester, 2012), ainda que este fosse, atendendo aos dados conhecidos, sobretudo de origem itálica (vide Cap. XIV).

Bibliografia

- Aranegui, C. (ed.) (2005) - *Lixus-2 Ladera Sur. Excavaciones arqueológicas marroco-españolas en la colonia fenicia. Campañas 2000-2003*. Valencia: Universidad de Valencia.
- Arévalo, A.; Bernal, D. (eds.) (2007) - *Las cetariae de Baelo Claudia. Avance de las investigaciones arqueológicas en el barrio meridional (2000-2004)*. Cádiz: Junta de Andalucía/ Universidad de Cádiz.
- Bernal Casasola, D.; Puppo, P.; Portillo Sotelo, J. L.; Díaz, J. J.; Lavado Florido, M. L. (2019) - Una copa jonio/efesia de cerámica helenística con relieves firmada por Gorgias en la Bahía de Cádiz. *Boletín Ex Officina Hispana* 10, p. 31-35.
- Cabrera, P. (1978-1979) - La cerámica helenística de relieves de Cartagena. *CuPAUAM* 5-6, p. 81-104.
- Cabrera, P. (2004) - Vasos cerámicos de importación de lujo del

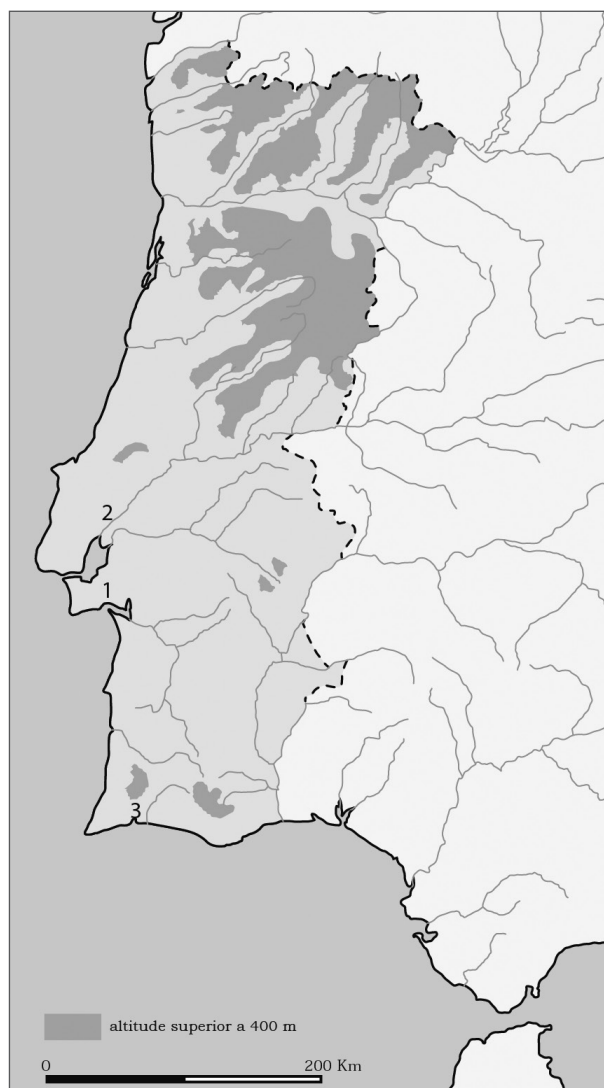


Fig. 3 - Distribuição de taças helenísticas com decoração a molde no território português (1 - Castro de Chibanes; 2 - Alcáçova de Santarém; 3 - Monte Molião).

- Mediterráneo oriental y central. In R. Olmos, P. Rouillard (eds.), *La vajilla ibérica en época helenística (siglos IV-III al cambio de era)*. Madrid: Casa de Velázquez, p. 5-17.
- Jaeggi, O. (1999) - *Der Hellenismus auf der Iberischen Halbinsel: Studien zur iberischen Kunst und Kultur : das Beispiel eines Rezeptionsvorgangs*. Darmstadt: Philipp von Zabern.
- Laumonier, A. (1962) - Bols hellénistiques à reliefs en Espagne. *Revue des Études Anciennes* 64 1-2, p. 43-47.
- Lamounier, A. (1977) - *La céramique hellénistique à reliefs. I Les ateliers "ioniens"*. Paris: École Française d'Athènes et Rome.
- Lara Vives, G. (2004-2005) - Cerámicas helenísticas de relieves en La Alcudia (Elche, Alicante). *Lucentum* XXIII-XXIV, p. 105-126.
- Leotta, M. C. (2017) - *La ceramica ellenistica a rilievo dell'Italia centrale. Produzione e diffusione*. Roma: Scienze e Lettere.
- Malfitana, D. (2011) - The view from the material culture assemblage of Late Republican Sicily. *Journal of Roman Archaeology, Supplementary Series* 83, p. 185-201.
- Pérez Ballester, J. (2012) - Sobre cerámicas Helenísticas en Iberia / Hispania. Significado y funcionalidad. *Archivo Español de Arqueología* 85, p. 65-78.
- Puppo, G. (1995) - *Le coppe megaresi in Italia*. Roma: L'Érma di Bretschneider.
- Rogl, C. (2014) - Mouldmade Relief Bowls from Ephesos – The Current State of Research. In P. Guldage Bilder, M. L. Lawall (eds.), *Pottery, peoples and places. Study and interpretation of Late Hellenistic Pottery*. Aarhus: University Press, p. 113-139.
- Rotroff, S. (2006) - The introduction of the Moldmade bowl revisited. *Hesperia* 75, p. 357-378.
- Sánchez López, H.; Orfila Pons, M. (2015) - Boles helenísticos con relieves a molde en el santuario de Calescoves (Menorca). *Spal* 24, p. 237-249.
- Sousa, E.; Pereira, C.; Arruda, A. M. (2019) - O serviço de mesa de época romana republicana de Monte Molião (Lagos, Portugal). In J. Coll Conesa (coord.), *OPERA FICTILES Estudios transversales sobre cerâmicas antiguas de la Península Ibérica*. Madrid: Ediciones de la Ergástula, vol. 2, p. 357-368.
- Sousa, E.; Gomes, F.; Pereira, C.; Arruda, A. M. (no prelo) - *As importações do Mediterrâneo Oriental do período romano-republicano de Monte Molião* (Lagos, Portugal).